

# **MUSICALIDADE EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: TRADUÇÃO E EXPRESSIVIDADE DAS MÚSICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA LIBRAS**

Cleuzilaine Vieira da Silva

UFSJ- Universidade Federal de São João Del Rei

Marcos Pereira Feitosa

UFSJ- Universidade Federal de São João Del Rei

Telma Rosa de Andrade

UFSJ- Universidade Federal de São João Del Rei

## **Resumo**

O presente trabalho buscou estabelecer uma síntese sobre os diversos desafios do tradutor intérprete de Libras, em traduzir às músicas cuja língua fonte é a língua portuguesa para a língua alvo, LIBRAS. As estratégias de interpretação e escolha linguísticas do gênero música na língua de sinais exigem do tradutor-intérprete um conhecimento de expressões metafóricas em Língua Portuguesa, atentando para o processo de tradução que deve assimilar expressão e musicalidade por meio dos sinais. Pensar na música e na relação desta com a comunidade surda requer estabelecer em primeira instância a percepção da musicalidade através dos olhos. Desta forma, salienta-se que uma das problemáticas destacadas na interpretação de música em LIBRAS esta relacionada muitas vezes ao uso de português sinalizado, incompreensão das metáforas da língua portuguesa, a incoerência em Libras e a dificuldade de expressão corporal dos ritmos. Para tanto, existe um explicação lógica: a música não faz parte da cultura surda, mas está presente no dia-a-dia dos surdos. A música culturalmente é criada por e para um público ouvinte, entretanto ressalta-se que os surdos vivenciam e presenciam situações musicais durante toda a vida. Ao propor um estudo que tem ênfase em tradução de canções em LIBRAS, o presente trabalho tem o objetivo de destacar como a comunidade surda se envolve com esse gênero de maneira visual, sentimental e até expressiva. Isso implica pesquisar qual a percepção visual que uma pessoa surda tem ao ver uma pessoa ouvinte nas atividades de canto e dança, destacando inclusive quais os ritmos envolvidos nessas atividades e o que está sendo comunicado por meio do gênero música. Para tanto, utilizou-se como metodologia uma pesquisa exploratória e documental por meio da análise de vídeos hospedados no sítio *Youtube*. Para a caracterização da presente pesquisa, analisaram-se quatro vídeos de diferentes gêneros musicais interpretados em LIBRAS e um vídeo sinalizado por um surdo. Após a análise, observou-se que os surdos contam fatos em que o ato de fazer-se entender por meio deles é o que constitui sua cultura e identidade. As músicas representam para os surdos instantes rápidos em que não se pode contar os detalhes daquilo que está sendo dito, podendo-se, no entanto, visualizar a expressividade existente na dança. A busca de uma

adaptação através da tradução para a Libras requer do intérprete uma consciência de que o surdo está inserido no universo do ouvinte e que, assim como há uma importância no acesso à informação, também há importância no acesso à música como instrumento de prazer e cultura.

## **1. Introdução**

### **1.1. O que é música?**

Pode-se dizer que a música é um gênero textual sonoro, ou mesmo que esse gênero pode ser poético, composto de rimas ou não, mas que necessita de harmonia entre as notas musicais.

Pensar na música e na relação desta com a comunidade surda requer estabelecer em primeira instância a percepção da musicalidade através dos olhos. Ao propor um estudo que tem ênfase em tradução de músicas em LIBRAS, pretende-se destacar como a comunidade surda se envolve com esse gênero de maneira visual, sentimental e até expressiva. Isso implica pesquisar qual a percepção visual que uma pessoa surda tem ao ver uma pessoa ouvinte nas atividades de canto e dança, destacando inclusive quais os ritmos envolvidos nessas atividades e o que está sendo comunicado por meio do gênero música.

O presente trabalho busca estabelecer uma síntese sobre os diversos desafios do tradutor intérprete de Libras em traduzir as músicas em Língua Portuguesa oral para a Língua de Sinais. As estratégias de interpretação e escolhas linguísticas do gênero música na língua de sinais exigem do tradutor-intérprete um conhecimento de expressões metafóricas em Língua Portuguesa, atentando para o processo de tradução que deve assimilar expressão e musicalidade por meio dos sinais.

Uma das problemáticas destacadas na interpretação de música em LIBRAS está relacionado muitas vezes com o uso de português sinalizado, incompreensão das metáforas da língua portuguesa e a incoerência em Libras, e a dificuldade de expressão corporal dos ritmos. Para tanto, existe uma explicação lógica: a música não faz parte da cultura surda, mas está presente no dia-a-dia dos surdos.

A música é criada culturalmente por e para um público ouvinte. Entretanto, ressalta-se que os surdos vivenciam e presenciam situações musicais durante toda a vida. A busca de uma adaptação através da tradução para a Libras requer do intérprete uma consciência de que o surdo está inserido no universo do ouvinte e que, assim como há uma importância no acesso à informação, também há importância no acesso à música como instrumento de prazer e cultura.

### **1.2. Músicas e poesia: gêneros em Língua de Sinais?**

A música, assim como a poesia, constitui um gênero textual, sendo suas atribuições sonoras e rítmicas. Tamiozzo e Guedes (2007) destacam que no gênero música são encontrados os mesmos recursos de um poema, pois é geralmente escrita em versos, ocupando espaços muito particulares, pois as linhas são curtas e os agrupamentos em estrofes deixam espaços em branco.

A rima é uma característica própria de um texto poético como a música, mas não é obrigatória, existem versos sem rima, porém sempre será escrita de forma a manter a melodia. O ritmo em uma música pode ser explicado como sendo um agrupamento harmonioso e regular de sons fortes e fracos, de maior ou menor duração, o que confere, a cada trecho musical, características especiais. (TAMIOZZO & GUEDES, 2007, p. 14)

Entender a música como poesia facilita a concepção desta por meio dos sinais, uma vez que o gênero poesia em língua de sinais é entendido como uma manifestação identitária por surdos, como salientam Quadros & Sutton-Spencer (2006), que demonstram como as poesias em diferentes línguas de sinais constroem e mostram identidades das pessoas surdas e, também, como membros de suas comunidades nacionais. Esses autores ressaltam que “utilizar línguas de sinais em um gênero poético é um ato de empoderamento em si, para pessoas surdas, enquanto membros de um grupo linguístico minoritário oprimido”. (QUADROS e SPENCER, 2006, p. 329)

Embora exista uma relação de semelhança entre poesia e música, uma diferença separa esses dois gêneros quando se trata de tradução em língua de sinais: a identidade de quem a produz. Quando um surdo produz uma poesia, ele constroi o gênero dentro de uma visão da própria cultura surda, como explicitado por Sutton Spencer, o uso da língua de sinais é um empoderamento de si, uma imposição de sua cultura e língua. Mas quando um ouvinte produz uma poesia, esse gênero muda de identidade, pois passa a pertencer a uma identidade ouvinte, em que a percepção é auditiva, sonora. Nesse sentido, a música é um gênero puramente sonoro, advindo da poesia dos ouvintes.

A música, por exemplo, não faz parte de cultura surda, os sujeitos surdos podem e tem o direito de conhecê-la como informação e como relação intercultural. São raros os sujeitos surdos que entendem e gostam de música e isto também deve ser respeitado. Respeitando a cultura surda, substituindo as músicas ouvintizadas, surgem artistas surdos em diferentes contextos como: música-sem-som, dançarinos, atores, poetas, pintores, mágicos, escultores contadores de histórias e outros. (STROBEL, 2008, p.70)

Quando se traduz a música de gênero oral para gênero sinalizado, o tradutor-intérprete produz um novo texto com o objetivo de não perder a forma original criada pelos ouvintes, mas estabelecer uma relação desta forma original até a forma da língua alvo: os sinais. Para isso, o intérprete necessita entender bem a singularidade da identidade de surdos e de ouvintes, compreendendo a Língua dos dois públicos a partir do conhecimento enciclopédico.

## **2. Metodologia**

Utilizou-se como metodologia uma pesquisa exploratória e documental por meio da análise de vídeos hospedados no sitio *Youtube*. Para a caracterização da presente pesquisa, analisaram-se quatro vídeos de diversos gêneros musicais interpretados em LIBRAS e um vídeo de um surdo contando de forma diferente o mesmo tema de música. As músicas escolhidas foram: “Aquarela” (1983, Vinícius de Moraes e Toquinho), Oração (2011, A banda mais bonita da cidade), “A carne é fraca” (2011, Janaynna e Jorge e Mateus), a música “Conquistando o impossível” (Jamily) e o vídeo do ator surdo Rimar Segala com o tema “Conquistando o impossível”.

Um grupo de dez surdos se reuniu para avaliar as interpretações das músicas em Libras com os critérios: coesão em Libras, nível de entendimentos para os surdos, interpretações corretas de metáfora, uso de português sinalizado, uso de classificadores, uso de expressões não manuais de acordo com as emoções e ritmos expressos pelas músicas.

## **3. Análise de dados**

As construções textuais das músicas são feitas basicamente na relação entre contexto e metáforas. Essa relação necessita de um estudo que envolve Semântica e Pragmática como principio linguístico para a produção da tradução de termos mais complexos, já que essa área da linguística estuda o significado. A busca de uma adaptação por meio da tradução para a Libras requer do intérprete uma consciência de que o surdo está inserido no universo do ouvinte e que, assim como há uma importância no acesso à informação, também há importância no acesso à música como instrumento de prazer e cultura.

O contato social e político em situações de guerra ou paz, assim como a transmissão de conhecimentos, quer científicos, filosóficos ou literários, seria muito restrito, ou mesmo impossível, se não houvesse tradutores preocupados em ampliar o conhecimento humano, possibilitando que indivíduos de determinada língua participem das conquistas técnicas e

práticas, científicas e filosóficas, artísticas e literárias dos povos de outras línguas.(Rosa, 2003, p.72)

Após a análise, observou-se que muitas interpretações são falhas ao traduzirem as metáforas de Língua Portuguesa para LIBRAS. Na música de Jorge e Mateus e Janaynna “A carne é fraca”, tem-se no título um complicador para a tradução: a palavra “carne” assume um sentido que se diferencia no contexto. Quando se analisa essa expressão idiomática “a carne é fraca”, é possível perceber que o sentido real está relacionado à pessoa que é suscetível a cometer erros e, ao sinalizar, a intérprete utiliza o sinal de carne em sentido denotativo de carne, como a carne do açougue, por exemplo. Veja-se o trecho da canção:

(Texto original )

A carne é fraca, coração é vagabundo  
e mesmo assim ainda bebo  
e não te esqueço, e não te esqueço.

( A carne é fraca , Jorge e Mateus e Janaynna)

(Em Libras sinalização do vídeo )

CARNE CORPO NÃO AGUENTA  
CORAÇÃO TRAIR CONTINUAR A BEBER  
ESQUECER NÃO CONSEGUIR

(Transcrição em glosa nossa)

Para os surdos, o uso da palavra **carne** ficou incoerente, muitos não conseguiram entender o sentido real para a expressão “a carne é fraca”. No caso desse trecho, a intérprete parece pensar apenas na sonoridade da música, pois se expressa bem na transmissão do ritmo da música. Já para a música “Aquarela” de Toquinho, também a uma relação estreita com a sonoridade; com tantas metáforas, o uso de classificadores repassou tão bem a ideia de sonhar com um mundo de tintas e cores que muitos dos surdos se confundiram ao ver apenas sinalização, afirmando que não havia metáfora na música. Dessa forma, pode-se dizer que o uso das metáforas gera uma inquietação, pois alia conhecimento enciclopédico (ou conhecimento de mundo) a atos de fala. Como aponta Faria (2006, p.181), as metáforas são vistas como atos pragmáticos que envolvem estreita relação com o que se diz – o ato de fala.

Na música “Oração”, de A Banda Mais Bonita da Cidade, para demonstrar que a música formada por mais de uma voz, os intérpretes juntaram várias pessoas sinalizando, representando o grupo que canta como o grupo que sinaliza. O uso de classificadores sugere o que diz a música: um coração que é um armário. O intérprete utilizou uma desconstrução

textual para a reconstrução em Libras. Pode-se dizer que foi sinalizada uma paráfrase que acontece quando o tradutor se mantém na visão do autor, mas focalizado no sentido e não na tradução termo-por-termo. Na sinalização, nota-se que a primeira parte não foi sinalizada. A sinalização começa dizendo que o coração é um armário onde cabem várias coisas. A supressão da primeira parte da música não leva o espectador surdo a perceber que a música se trata de uma oração como indicado no título original. Veja o trecho da letra:

(Texto original)

Meu amor, essa é a última oração  
Pra salvar seu coração  
Coração não é tão simples quanto pensa  
Nele cabe o que não cabe na despensa  
Cabe o meu amor!  
Cabem três vidas inteiras  
Cabe uma penteadeira  
Cabe nós dois

(Oração , A banda mais bonita da cidade)

Por fim, foram escolhidos o vídeo do ator surdo, Rimar Segala, e a música da cantora Jamily numa tentativa de se comparar as sinalizações de surdos e ouvintes. O que se notou é que surdos contam fatos em que o ato de fazer-se entender por meio da sinalização é o que constitui sua cultura e identidade. Por outro lado, as músicas representam para os surdos instantes rápidos em que não se pode contar os detalhes daquilo que está sendo dito. Em lugar disso, podem visualizar a expressividade existente na dança.

#### **4. Conclusão**

A presente proposta buscou enfatizar as traduções de canções a partir de constatações teóricas, demonstrando a importância em se propor estudos das traduções de metáforas, muito usadas em músicas e poesias. Quando o intérprete de Libras entende o conceito de uma palavra, há uma facilidade maior em traduzir esta para língua oral, pois o conceito remete à imagem acústica que o falante tem na mente. No entanto, a multiplicidade de sentidos que emana de um mesmo signo desafia o falante na tradução ao fazer escolhas lexicais a partir de sentenças textuais complexas.

Portanto, propor um estudo da metáfora como alvo investigativo para a construção de conceitos nas línguas de sinais abre uma temática que envolve também a expressividade nos

movimentos dos sinais, fazendo com que seja desnecessária a criação de um sinal equivalente em língua de sinais, mas promovendo a construção dos sentidos.

## Referências

A BANDA mais bonita da cidade. **Oração.** Disponível em [http://www.youtube.com/watch?v=hdEVMwaq\\_og](http://www.youtube.com/watch?v=hdEVMwaq_og) acesso em 05/04/2012.

FARIA, Sandra Patrícia de. **Metáfora na LSB: debaixo dos panos ou a um palmo de nariz?** ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.7, n.2, p178-198, jun. 2006.

FILHO, Pecci Filho. (TOQUINHO).MORAIS, Vinícios de. **Aquarela.** <http://www.youtube.com/watch?v=Y1W6JpOpTno> acesso em 05/04/2012.

JAMILY. **Conquistando o impossível.** Disponível em [http://www.youtube.com/watch?v=uqP3yl\\_fBzk](http://www.youtube.com/watch?v=uqP3yl_fBzk) acesso em 05/04/2012

QUADROS, Ronice Muller de. SUTTON-SPENCE, Rachel. **“Poesias em línguas de sinais: traços da identidade surda”**. In: Quadros, Ronice Müller de (org.). Estudos Surdos I. Petrópolis – RJ: Arara Azul, 2006.

ROSA, Andréa da Silva. **A presença do Intérprete de Língua de Sinais na mediação Social entre surdos e Ouvintes.** In. SILVA, Ivani Rodrigues. (Org) *Cidadania, surdez e linguagem: Desafios e Realidades*. São Paulo: Plexus Editora, 2003.p.235- 243.

SEGALA, Rimar. **Conquistando o impossível.** Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=exAW6xD7HQU> acesso em 05/04/2012.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** Florianópolis: editora da UFSC, 2008.

SUTTON-SPENCE, Rachel. **Imagens da identidade e cultura surdas na poesia em Línguas de Sinais.** Questões Teóricas das Pesquisas em Língua de Sinais - Florianópolis, Brasil, dezembro 2006.

TARGINO, Janayna. **A carne é fraca.** Vídeo em Libras disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=2X89CGGhYCU> acesso em 05/04/2012

TAMIOZZO, Fátima Garcia Tessarolo. GUEDES, Ana Paula. **Gênero música: estudando a linguagem e sua relação contextual.** (2007) 19.p disponível em [http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes\\_pde/artigo\\_fatima\\_garcia\\_tessarolo\\_tamiozzo.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_fatima_garcia_tessarolo_tamiozzo.pdf) acesso em 01/04/2012.